

Exame Final Nacional de Geografia A

Prova 719 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de calculadora.

É permitido o uso de régua, esquadro e transferidor.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a correção da comunicação em língua portuguesa.

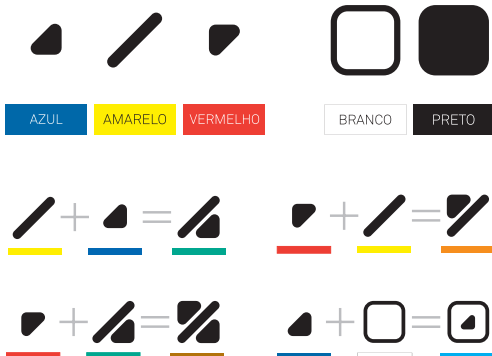
Página em branco



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO



1. A sociedade em que vivemos, dentro de vinte a quarenta anos, será muito diferente da que conhecemos. A população portuguesa poderá ser inferior a oito milhões, e espera-se que a natalidade e a fecundidade não sejam superiores aos valores de hoje.

Fonte: A. Barreto, *Cenários, Previsões e Políticas: os portugueses em 2030*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013, p. 39 (consultado em outubro de 2018). (Texto adaptado)

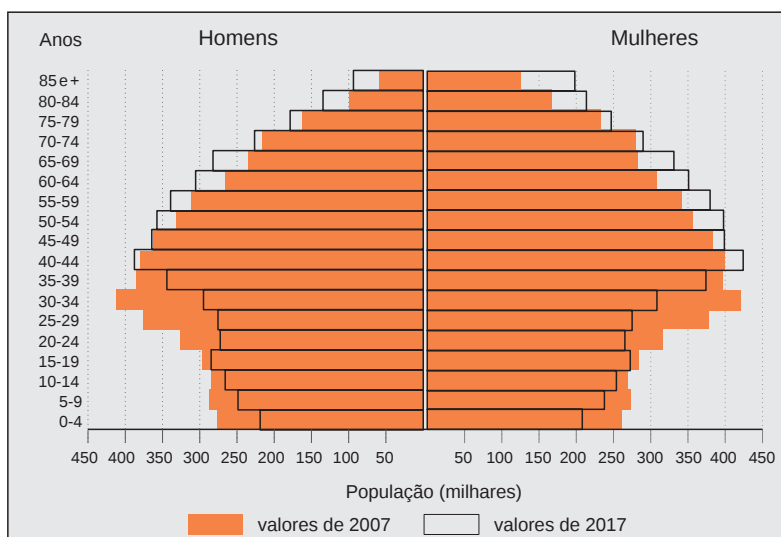


Figura 1 – Estrutura etária da população portuguesa, em 2007 e em 2017.

Fonte: www.pordata.pt
(consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

- 1.1. A estrutura da população portuguesa caracteriza-se por um acentuado desequilíbrio etário. Na Figura 1, pode observar-se que, em 2017,
- (A) o número de jovens é superior ao número de idosos.
 - (B) o número de idosos com mais de 85 anos é superior a 0,5 milhão.
 - (C) o número de idosas é inferior ao número de idosos.
 - (D) o número de jovens com menos de 10 anos é inferior a 1 milhão.
- 1.2. Em qualquer uma das pirâmides da Figura 1, os indivíduos que integram a classe etária com maior número de efetivos nasceram entre
- (A) 1983 e 1987.
 - (B) 1963 e 1967.
 - (C) 1973 e 1977.
 - (D) 1993 e 1997.

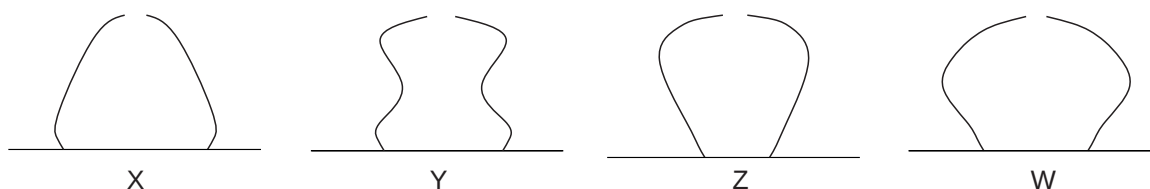
1.3. A evolução da estrutura etária de 2007 para 2017 explica-se, para a base e para o topo, respetivamente,

- (A) pela redução da taxa de fecundidade e pelo aumento da taxa bruta de mortalidade.
- (B) pela redução da esperança de vida e pelo aumento da taxa de fecundidade.
- (C) pela redução da taxa bruta de natalidade e pelo aumento da esperança de vida.
- (D) pela redução da taxa bruta de mortalidade e pelo aumento da taxa bruta de natalidade.

1.4. O número de ativos jovens (dos 15 aos 39 anos) registou alterações significativas entre 2007 e 2017.

Apresente duas consequências da tendência demográfica evidenciada na Figura 1 na sustentabilidade da Segurança Social.

2. Os esquemas X, Y, Z e W representam a estrutura etária de diferentes regiões portuguesas, na atualidade.



Os esquemas que representam a estrutura etária do litoral e do interior da região Centro são, respetivamente,

- (A) W e Z.
- (B) Z e X.
- (C) W e Y.
- (D) X e Y.

3. A Figura 2 representa um extrato da planta da cidade de Aveiro, que se caracteriza pela baixa altitude e por um relevo muito suave, atingindo o seu ponto mais baixo na foz do rio Vouga. O canal fluvial que atravessa a Baixa da cidade (Fotografia A) liga a área lagunar do Vouga ao edifício da antiga fábrica de cerâmica (Fotografia B), atualmente com outras ocupações, como o Centro Cultural e de Congressos.

Fonte: *Plano Municipal de Mobilidade de Aveiro. Relatório de diagnóstico e caracterização*, 2012, p. 7, in www.cm-aveiro.pt (consultado em novembro de 2018). (Texto adaptado)

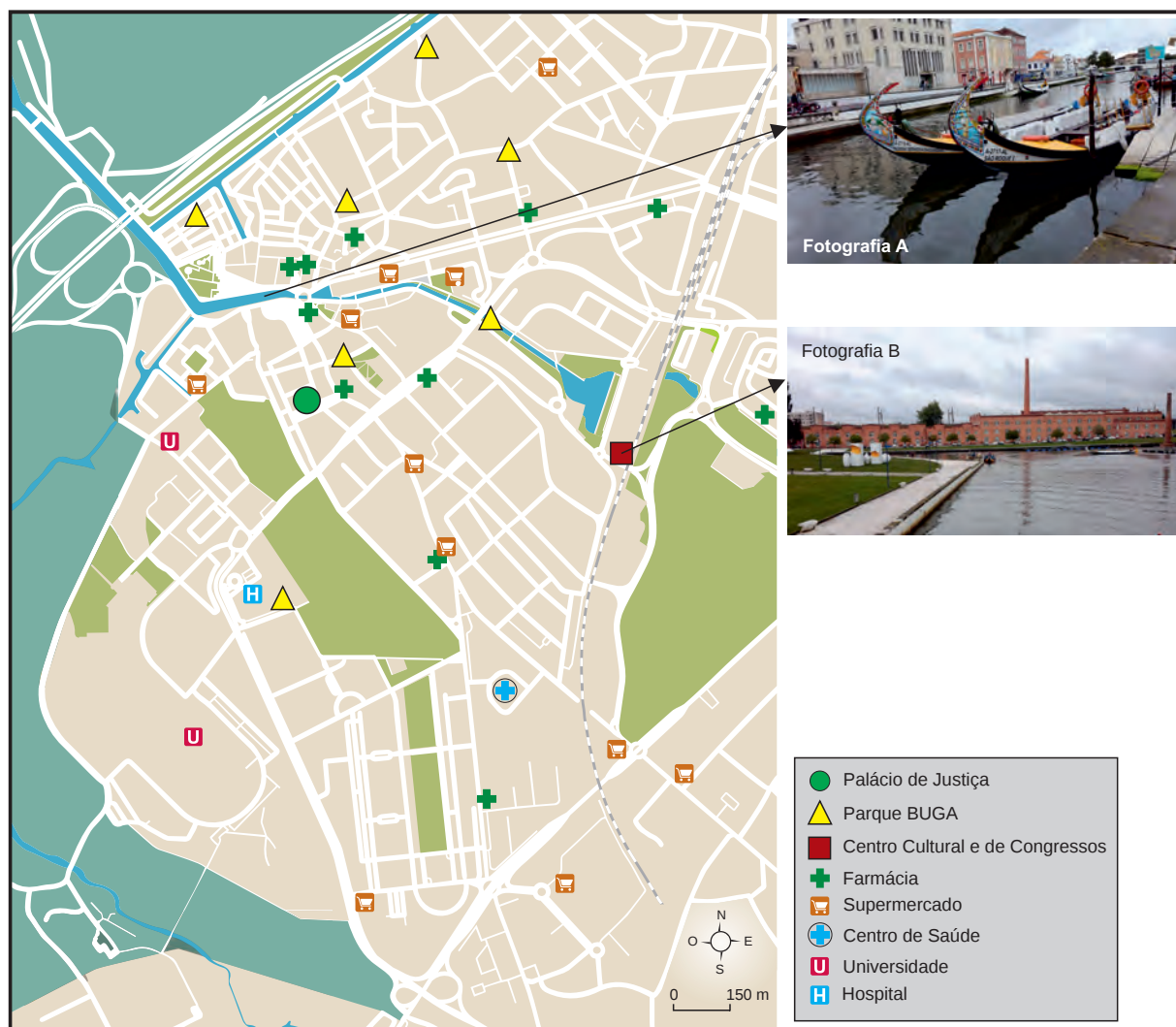


Figura 2 – Extrato da planta da cidade de Aveiro e fotografias da cidade.

Fonte: www.av.it.pt (consultado em setembro de 2018). (Adaptado)

- 3.1.** Identifique duas unidades funcionais de nível hierárquico superior representadas na Figura 2.
- 3.2.** O canal fluvial referido no texto e representado na Figura 2 potencia o atual desenvolvimento da cidade, porque
- (A) permite movimentos pendulares em modo de transporte fluvial.
 - (B) possibilita a extração de algas e de sal para a indústria agroalimentar.
 - (C) favorece a realização de roteiros direcionados para o património.
 - (D) assegura a prática de desportos náuticos motorizados.
- 3.3.** Apresente duas razões ambientais que justifiquem a implementação, pela autarquia, de Bicicletas de Utilização Gratuita em Aveiro (BUGA), desde 2000.
- 3.4.** O edifício da antiga fábrica de cerâmica, referido no texto introdutório e representado na Fotografia B da Figura 2, constitui um exemplo de
- (A) requalificação de uma unidade industrial, por assumir novas funcionalidades urbanas.
 - (B) reabilitação de uma fábrica, por salvaguardar a memória industrial do século XX.
 - (C) revitalização de edifícios antigos, por constituir um alojamento turístico.
 - (D) renovação do espaço público, por conservar o mesmo estilo arquitetónico.
- 3.5.** A principal matéria-prima utilizada nas fábricas de cerâmica são os recursos minerais não metálicos, como
- (A) o talco e o lítio.
 - (B) o caulino e o feldspato.
 - (C) o urânio e a calcite.
 - (D) o gesso e o volfrâmio.
- 4.** O tecido empresarial da região pode beneficiar do estabelecimento de parcerias com instituições do ensino superior, como a Universidade de Aveiro,
- (A) por implicar o aumento de economias de escala nas empresas.
 - (B) por assegurar a gestão técnica administrativa das empresas.
 - (C) por fomentar a modernização do processo produtivo nas empresas.
 - (D) por garantir o financiamento de tecnologia de ponta nas empresas.

5. A Rede das Aldeias do Xisto é constituída por 27 aldeias distribuídas pelo interior da região Centro de Portugal. Estes pequenos núcleos agregam o potencial turístico regional refletido na arquitetura, nas amenidades ambientais, na rede de praias fluviais, na gastronomia e nas tradições, entre outros elementos culturais distintivos, apresentados em produtos e serviços de excelência.

Fonte: www.aldeiasdoxisto.pt (consultado em novembro de 2018). (Texto adaptado)

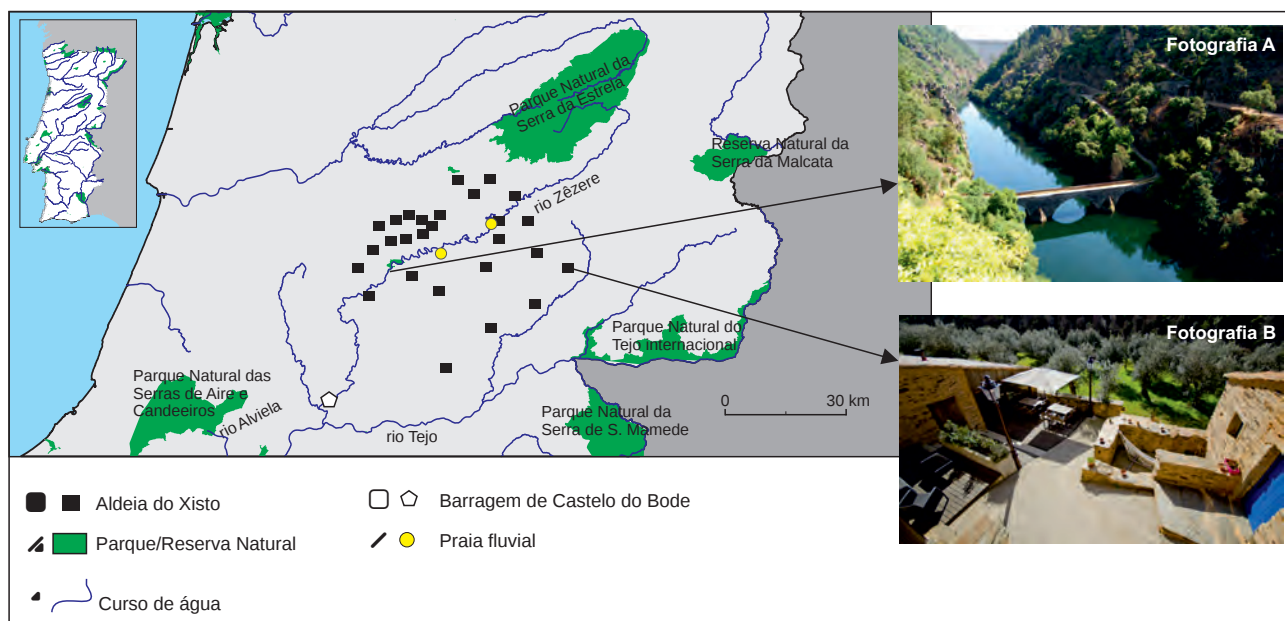


Figura 3 – Parte da rede hidrográfica da região Centro. Rede das Aldeias do Xisto.
Parques Naturais e Reservas Naturais.

Fotografia A – Troço do rio Zêzere, em Pedrógão Pequeno.

Fotografia B – Alojamento na aldeia de Martim Branco.

Fonte: *Guia das praias fluviais – zonas balneares e de lazer. Guia de verão de 2018 – Interior de Portugal*, pp. 2-3 (consultado em setembro de 2018). (Adaptado)

Fonte das Fotografias: A – www.pedrogaopequeno.com (consultado em abril de 2019);
B – www.xistosentido.pt (consultado em abril de 2019). (Adaptado)

- 5.1. As duas praias fluviais representadas na Figura 3 distam entre si, em linha reta, aproximadamente,
- (A) 30 km.
 - (B) 25 km.
 - (C) 20 km.
 - (D) 15 km.
- 5.2. O desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural (TER), evidenciado na Figura 3 e na Fotografia B, contribui para a sustentabilidade
- (A) económica, por potenciar a pluriatividade a nível local.
 - (B) social, por garantir a equidade na distribuição da riqueza.
 - (C) ambiental, por intensificar a utilização do espaço rural.
 - (D) cultural, por estar vocacionado para o turismo sénior.

5.3. Na Figura 3, o troço do rio Zêzere representado na Fotografia A localiza-se

- (A) no curso superior do rio, onde o perfil longitudinal tem a forma de U.
- (B) no curso médio do rio, onde o perfil transversal tem a forma de V.
- (C) no curso superior do rio, onde as vertentes têm um declive acentuado.
- (D) no curso médio do rio, onde o vale em caleira aluvial tem um fundo muito largo.

5.4. De acordo com a Figura 3, as reservas hídricas dos Parques Naturais _____ e _____ contribuem, através do rio Zêzere e do rio Alviela, para o abastecimento do município de Lisboa.

- (A) da Serra da Estrela ... da Serra da Malcata
- (B) do Tejo Internacional ... das Serras de Aire e Candeeiros
- (C) do Tejo Internacional ... da Serra da Malcata
- (D) da Serra da Estrela ... das Serras de Aire e Candeeiros

6. Na região Centro, no âmbito do ordenamento florestal, duas das estratégias que contribuem para a prevenção de riscos como os incêndios rurais são

- (A) o parcelamento da propriedade rústica e a certificação de produtos endógenos.
- (B) o controlo de espécies invasoras e o desenvolvimento de sistemas silvopastoris.
- (C) a monocultura de resinosas e a privatização de florestas de domínio público.
- (D) a construção de mini-hídricas e o cultivo de espécies de crescimento rápido.

7. A revitalização das áreas rurais passa pela dinamização da sua economia.

Duas das estratégias possíveis de desenvolvimento económico são:

- A – a certificação dos produtos locais;
- B – o fomento da agroindústria.

Selecione uma das estratégias, A ou B.

De acordo com a estratégia selecionada, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para a dinamização da economia das áreas rurais.

8. A ocorrência de precipitação na primavera, após um período longo de seca, tem impactes na agricultura

- (A) positivos, porque contribui para a reposição dos níveis freáticos.
- (B) positivos, porque contribui para assegurar as culturas de inverno.
- (C) negativos, porque favorece a ocorrência de cheias.
- (D) negativos, porque compromete as culturas de regadio.

9. Os gráficos termopluviométricos representados na Figura 4 foram construídos a partir das normais climatológicas 1981-2010 de Braga, de Bragança e de Beja, estações meteorológicas assinaladas no mapa hipsométrico de Portugal continental.

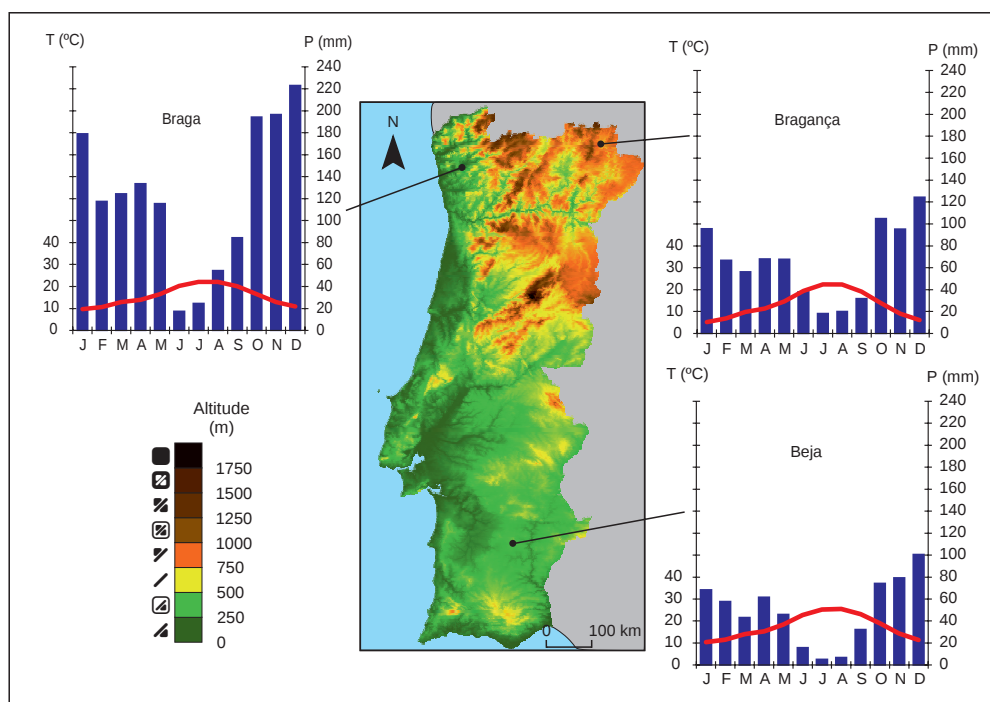


Figura 4 – Hipsometria de Portugal continental e gráficos termopluviométricos das estações meteorológicas de Braga, de Bragança e de Beja, relativos às normais climatológicas (1981-2010).

Fonte: www.pt.climate-data.org (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

- 9.1. A precipitação ocorrida na estação meteorológica de Beja pode ser de diferentes tipos, consoante o período do ano.

Identifique o principal tipo de precipitação que ocorre no inverno e o principal tipo de precipitação que ocorre no verão.

- 9.2. De acordo com a Figura 4, as diferenças de precipitação registadas nas estações de Braga e de Bragança ao longo do ano devem-se, entre outros fatores, à orientação de serras como as do Alvão e do Marão, com sentido

- (A) NO-SE.
- (B) N-S.
- (C) E-O.
- (D) NE-SO.

9.3. As afirmações seguintes são todas **verdadeiras**.

- I. O valor da temperatura média anual registado na maioria das estações meteorológicas a sul do Tejo é superior ao registado nas estações localizadas a norte do Tejo.
- II. Nos gráficos termopluviométricos, é possível identificar de forma direta os meses húmidos.
- III. Os valores de precipitação registados na estação meteorológica de Braga durante o inverno explicam-se, entre outros fatores, pela ação moderadora do oceano.
- IV. Na estação meteorológica de Beja, o número de dias de céu limpo é maior do que nas estações meteorológicas de Braga e de Bragança.
- V. Em estações meteorológicas com latitudes muito aproximadas podem registar-se valores de precipitação anual diferentes.

Identifique as duas afirmações cujo conteúdo pode ser diretamente comprovado através da análise da Figura 4.

- 10.** O interior do Baixo Alentejo, relativamente ao noroeste do país, é a região que oferece melhores condições para a exploração da radiação solar, porque

- (A) a latitude mais baixa implica maior difusão da radiação solar direta.
- (B) a menor nebulosidade ao longo do ano implica menor absorção atmosférica da radiação solar.
- (C) a menor proximidade do oceano origina menor reflexão da radiação solar.
- (D) a altitude mais baixa implica menor espessura da atmosfera atravessada pela radiação solar direta.

- 11.** A principal finalidade do armazenamento hídrico na região a norte do rio Tejo é _____, e na região a sul do rio Tejo é _____.

- (A) abastecimento doméstico ... abastecimento industrial
- (B) uso agrícola ... abastecimento doméstico
- (C) produção de energia elétrica ... uso agrícola
- (D) abastecimento industrial ... produção de energia elétrica

- 12.** O gás natural utilizado no território nacional tem diferentes origens geográficas.

Apresente duas razões que justifiquem a diversificação geográfica das fontes de gás natural importado.

13. A complementaridade entre os diferentes modos de transporte gera competitividade, dinamizando o desenvolvimento das regiões mais desfavorecidas e permitindo a interação entre diferentes espaços.

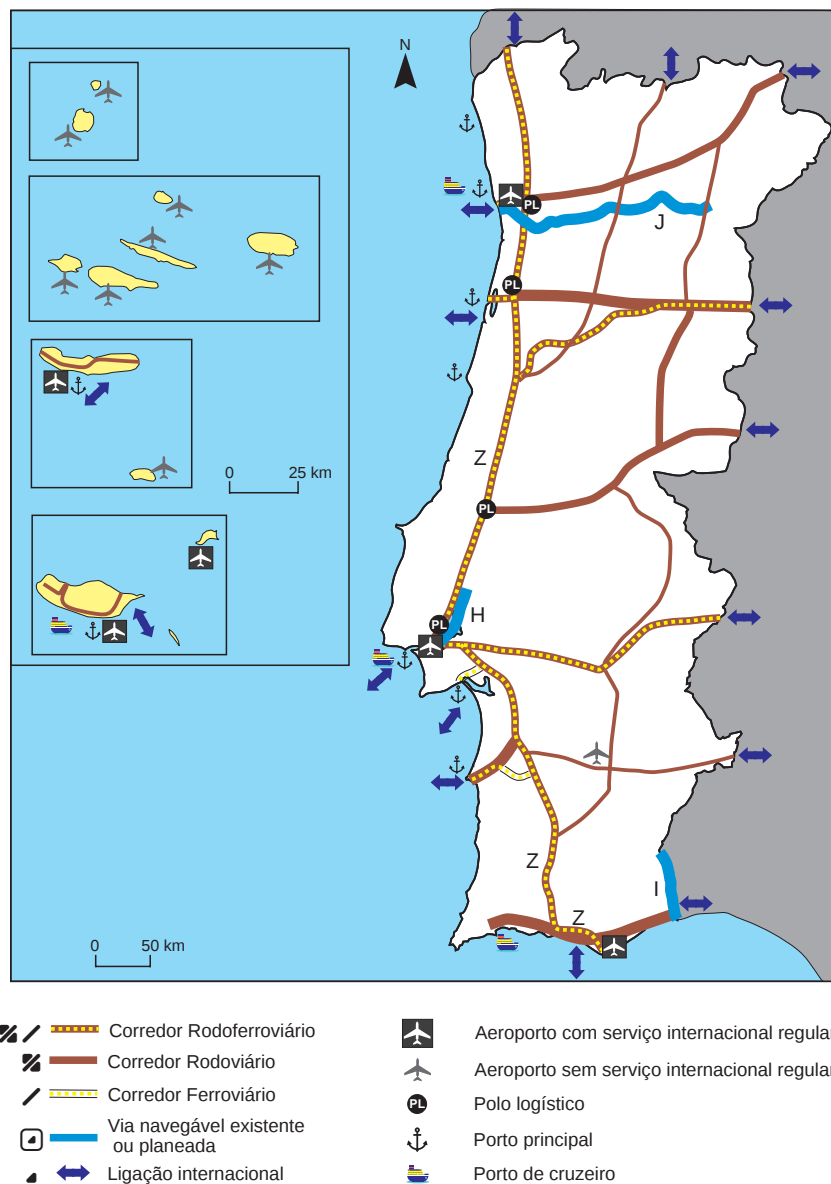


Figura 5 – Corredores intermodais e polos logísticos, em Portugal.

Fonte: *TERRITÓRIO PORTUGAL. Onde o país encontra o futuro*, PNPOT I Alteração, ESTRATÉGIA, 20 julho 2018, Lisboa, Direção-Geral do Território, 2018, p. 78, in pnpot.dgterritorio.pt (consultado em outubro de 2018). (Adaptado)

- 13.1.** Em Portugal continental, o corredor rodoferroviário representado pela letra Z permite, de acordo com a Figura 5, a ligação direta entre
- (A) os portos e os aeroportos nacionais com serviço internacional regular.
 - (B) os aeroportos de Lisboa e de Faro, ambos com serviço internacional regular.
 - (C) o porto de Aveiro e a cidade da Guarda.
 - (D) o porto de cruzeiros de Leixões e a cidade de Portimão.
- 13.2.** Os aeroportos, com e sem serviço internacional regular, no arquipélago dos Açores, representados na Figura 5, apresentam relevância estratégica, na medida em que
- (A) aumentam a acessibilidade intra-ilhas.
 - (B) aumentam o número de ligações internacionais diretas para as ilhas do grupo ocidental.
 - (C) aumentam a centralidade dos portos de cruzeiro internacionais do grupo central.
 - (D) aumentam a coesão territorial do arquipélago.
- 13.3.** Apresente duas razões que justifiquem a localização dos polos logísticos representados na Figura 5.
- 13.4.** As letras H, I e J, na Figura 5, representam o troço navegável de três rios ibéricos.
Refira o nome do rio que corresponde a cada uma das letras.
- 13.5.** A competitividade das empresas pode ser comprometida por características da rede de infraestruturas de transportes, representada na Figura 5, como
- (A) a fraca conectividade do porto de Sines com a ferrovia, limitando o *hinterland* do porto.
 - (B) a falta de eixos rodoviários de ligação do aeroporto de Beja às áreas metropolitanas.
 - (C) a fraca conectividade do porto de Lisboa com a rede rodoferroviária nacional.
 - (D) a falta de um *hub* rodoferroviário no litoral, a norte do Tejo, com ligação a Espanha.

14. As Fotografias A e B ilustram duas atividades piscícolas que devem ser geridas de modo a assegurar a sustentabilidade dos recursos marinhos.



Fotografia A – Pesca de arrasto.



Fotografia B – Aquicultura semi-intensiva.

Fonte das Fotografias: A – <https://pt.mongabay.com> (consultado em novembro de 2018);
B – <http://agriculturaemar.com> (consultado em novembro de 2018).

Selecione uma das atividades piscícolas representadas pelas fotografias, A ou B.

De acordo com a atividade selecionada, apresente duas medidas que possam ser implementadas, explicando de que modo contribuem para a gestão sustentável dos recursos marinhos.

FIM

COTAÇÕES

Item										
Cotação (em pontos)										
1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	2.	3.1.	3.2.	3.3.	3.4.	3.5.	
6	6	6	8	6	6	6	8	6	6	64
4.	5.1.	5.2.	5.3.	5.4.	6.	7.	8.	9.1.	9.2.	
6	6	6	6	6	6	12	6	6	6	66
9.3.	10.	11.	12.	13.1.	13.2.	13.3.	13.4.	13.5.	14.	
6	6	6	8	6	6	8	6	6	12	70
TOTAL										200

Prova 719
2.^a Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de Geografia A

Prova 719 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2019

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho | Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Critérios de Classificação

9 Páginas

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro.

A ausência de indicação inequívoca da versão da prova implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens de escolha múltipla.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se for apresentada mais do que uma resposta ao mesmo item, só é classificada a resposta que surgir em primeiro lugar.

ITENS DE SELEÇÃO

Nos itens de escolha múltipla, a cotação do item só é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a opção correta. Todas as outras respostas são classificadas com zero pontos.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, a transcrição do texto da opção escolhida é considerada equivalente à indicação da letra correspondente.

ITENS DE CONSTRUÇÃO

Nos itens de resposta curta, são atribuídas pontuações às respostas total ou parcialmente corretas, de acordo com os critérios específicos.

Nos itens de resposta restrita e nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. Qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho é classificada com zero pontos.

As respostas que não apresentem exatamente os termos ou expressões constantes nos critérios específicos são classificadas em igualdade de circunstâncias com aquelas que os apresentem, desde que o seu conteúdo seja cientificamente válido, adequado ao solicitado e enquadrado pelos documentos curriculares de referência.

Nos itens de resposta curta e nos itens de resposta restrita que solicitem um número específico de elementos, só são considerados para efeitos de classificação os primeiros elementos correspondentes ao número solicitado.

Nos itens de resposta extensa, os critérios de classificação apresentam-se organizados por parâmetros: (A) Conteúdo e Linguagem científica e (B) Comunicação. Cada parâmetro encontra-se organizado por níveis de desempenho. A cada nível de desempenho corresponde uma dada pontuação. Se não for atingido o nível 1 de desempenho, o parâmetro é classificado com zero pontos. A atribuição da classificação de zero pontos no parâmetro (A) implica a atribuição de zero pontos no parâmetro (B). A classificação a atribuir à resposta resulta da soma das pontuações atribuídas aos diferentes parâmetros.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

1.1. a 1.3. (3 × 6 pontos) **18 pontos**

Itens	1.1.	1.2.	1.3.
Versão 1	D	C	C
Versão 2	C	A	B

1.4. **8 pontos**

Tópicos de resposta:

- redução da contribuição para a Segurança Social;
- aumento das contribuições da população ativa direcionadas para assegurar as despesas das reformas;
- aumento relativo das despesas de saúde e apoio social;
- aumento de impostos sobre a população ativa para garantir a sustentabilidade;
- dificuldade da Segurança Social em dar resposta às necessidades dos contribuintes;
- alargamento da idade da reforma.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta duas consequências da tendência demográfica na sustentabilidade da Segurança Social.	8
1	Apresenta apenas uma consequência da tendência demográfica na sustentabilidade da Segurança Social.	4

2. (1 × 6 pontos) **6 pontos**

Item	2.
Versão 1	A
Versão 2	A

3.1. **6 pontos**

Duas das seguintes:

- Centro Cultural e de Congressos;
- Palácio de Justiça;
- Hospital;
- Universidade.

3.2. (1 × 6 pontos) 6 pontos

Item	3.2.
Versão 1	C
Versão 2	D

3.3. 8 pontos

Tópicos de resposta:

- redução da emissão de gases com efeito de estufa;
- redução do congestionamento do tráfego automóvel na cidade;
- transporte ecológico, sem poluição;
- redução da utilização de combustíveis fósseis;
- melhoria da qualidade do ar na cidade;
- redução do ruído urbano;
- integração na Rede de Cidades Saudáveis.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta duas razões ambientais que justificam a implementação de BUGA.	8
1	Apresenta apenas uma razão ambiental que justifica a implementação de BUGA.	4

3.4. a 6. (8 × 6 pontos) 48 pontos

Itens	3.4.	3.5.	4.	5.1.	5.2.	5.3.	5.4.	6.
Versão 1	A	B	C	D	A	B	D	B
Versão 2	C	D	B	A	B	D	B	A

Tópicos de resposta:

- Estratégia A – a certificação dos produtos locais:
 - criar nichos de mercado que possibilitem a criação de riqueza local;
 - assegurar a qualidade dos produtos, de modo a aumentar a atratividade;
 - realizar feiras associadas aos produtos certificados, de modo a reforçar a visibilidade das regiões;
 - potenciar a produção de subprodutos alternativos e/ou complementares, de modo a diversificar a economia das áreas rurais;
 - contribuir para o aumento da segurança alimentar, de modo a aumentar a qualidade dos produtos.
- Estratégia B – o fomento da agroindústria:
 - incentivar o cultivo de produtos agrícolas para fins industriais com a escala adequada para abastecer os mercados;
 - apoiar a instalação de estabelecimentos industriais transformadores dos produtos agrícolas locais para desenvolver a agricultura;
 - articular a produção agroindustrial com as universidades, fomentando a investigação em novos produtos;
 - transformar produtos agrícolas locais, de modo a favorecer o surgimento de novos produtos agroindustriais;
 - participar em feiras e eventos, contribuindo para a divulgação dos produtos agroindustriais;
 - incentivar a produção extensiva de gado, de modo a promover o sector agroindustrial de qualidade;
 - fomentar parcerias entre a agroindústria das áreas rurais e as grandes superfícies comerciais das áreas urbanas envolventes, para revitalizar a economia.

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Conteúdos e Linguagem científica	4	Seleciona a estratégia, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma adequada, o seu contributo para a diversificação da economia das áreas rurais. Utiliza uma linguagem científica adequada.	8
	3	Seleciona a estratégia, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma adequada, o seu contributo para a diversificação da economia das áreas rurais. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona a estratégia, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, uma de forma adequada e outra de forma menos adequada, o seu contributo para a diversificação da economia das áreas rurais. Utiliza uma linguagem científica adequada.	6
	2	Seleciona a estratégia, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, uma de forma adequada e outra de forma menos adequada, o seu contributo para a diversificação da economia das áreas rurais. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona a estratégia, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma menos adequada, o seu contributo para a diversificação da economia das áreas rurais. Utiliza uma linguagem científica adequada. OU Seleciona a estratégia, A ou B, e apresenta 1 medida, explicando, de forma adequada, o seu contributo para a diversificação da economia das áreas rurais. Utiliza uma linguagem científica adequada.	4
	1	Seleciona a estratégia, A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma menos adequada, o seu contributo para a diversificação da economia das áreas rurais. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona a estratégia, A ou B, e apresenta 1 medida, explicando, de forma adequada, o seu contributo para a diversificação da economia das áreas rurais. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona a estratégia, A ou B, e apresenta 1 medida, explicando, de forma menos adequada, o seu contributo para a diversificação da economia das áreas rurais. Utiliza uma linguagem científica adequada.	2
B Comunicação	2	O discurso é globalmente claro, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	4
	1	O discurso apresenta falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	2

Notas:

1. Caso o aluno apresente medidas relativas às duas estratégias, só é considerado para efeitos de classificação o que for relativo à estratégia abordada em primeiro lugar;
2. Caso o aluno não selecione a estratégia, são consideradas as medidas desde que seja clara a estratégia a que o aluno se refere.

8. (1 × 6 pontos) 6 pontos

Item	8.
Versão 1	A
Versão 2	C

9.1. 6 pontos

Tópicos de resposta:

- inverno: chuvas frontais;
- verão: chuvas convectivas.

9.2. (1 × 6 pontos) 6 pontos

Item	9.2.
Versão 1	D
Versão 2	C

9.3. 6 pontos

Das seguintes:

- II;
- III;
- V.

10. e 11. (2 × 6 pontos) 12 pontos

Itens	10.	11.
Versão 1	B	C
Versão 2	D	B

12. 8 pontos

Tópicos de resposta:

- reduzir a vulnerabilidade no abastecimento de gás natural;
- reduzir a exposição aos conflitos políticos e económicos externos;
- reduzir a exposição às flutuações do comércio externo;
- dispor de duas formas de transporte (barcos metaneiros e gasodutos) associados a diferentes origens dos combustíveis fósseis.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta duas razões que justificam a diversificação geográfica das fontes de gás natural importado.	8
1	Apresenta apenas uma razão que justifica a diversificação geográfica das fontes de gás natural importado.	4

13.1. e 13.2. (2 × 6 pontos) 12 pontos

Itens	13.1.	13.2.
Versão 1	B	D
Versão 2	C	A

13.3. 8 pontos

Tópicos de resposta:

- localização junto dos principais portos e aeroportos, cujas operações requerem grande capacidade de armazenamento e de transbordo;
- localização junto das principais vias de comunicação, para facilitar o acesso nacional e/ou ibérico;
- localização junto aos principais centros urbanos, para reduzir a distância tempo na entrega das mercadorias nos principais mercados;
- localização junto a vias com ligação a Espanha, para facilitar o acesso e a expedição das mercadorias a nível internacional;
- localização junto a grandes mercados consumidores, para agilizar o transbordo das mercadorias.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Apresenta duas razões que justificam a localização dos polos logísticos.	8
1	Apresenta apenas uma razão que justifica a localização dos polos logísticos.	4

13.4. 6 pontos

Tópico de resposta:

- H – rio Tejo; I – rio Guadiana; J – rio Douro.

Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
2	Refere o nome dos três rios ibéricos com troço navegável em parte do seu percurso.	6
1	Refere apenas dois nomes de três dos rios ibéricos com troço navegável em parte do seu percurso.	3

13.5. (1 × 6 pontos) 6 pontos

Item	13.5.
Versão 1	A
Versão 2	D

Tópicos de resposta:

- Fotografia A – Pesca de arrasto:
 - estabelecer quotas por espécie, de modo a preservar as populações, pois os recursos piscícolas são limitados;
 - restringir a pesca de espécies em risco, de modo a evitar a sua extinção;
 - utilizar e fiscalizar a malhagem das redes de pesca, de modo a evitar a sobre-exploração;
 - aplicar coimas aos prevaricadores, de modo a garantir a sustentabilidade das espécies e das respetivas populações;
 - devolver ao mar os espécimes piscícolas abaixo do tamanho regulamentado, de modo a manter a sustentabilidade dos recursos marinhos.
- Fotografia B – Aquicultura semi-intensiva:
 - controlar a utilização de fármacos na exploração de espécies piscícolas, de modo a garantir a segurança alimentar;
 - diminuir a produção de efluentes, de modo a melhorar a qualidade da água e a sustentabilidade dos recursos marinhos;
 - apostar na aquicultura, de modo a recuperar espécies em risco de extinção e a repovoar os *habitats* naturais;
 - complementar, em relação à pesca tradicional, a oferta de espécies piscícolas, de modo a assegurar a sustentabilidade dos recursos marinhos;
 - gerir de forma equilibrada as explorações aquícolas, independentemente de se abastecer o mercado com regularidade.

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Conteúdos e Linguagem científica	4	Seleciona a atividade piscícola, Fotografia A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma adequada, o seu contributo para a gestão sustentada dos recursos marinhos. Utiliza uma linguagem científica adequada.	8
	3	Seleciona a atividade piscícola, Fotografia A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma adequada, o seu contributo para a gestão sustentada dos recursos marinhos. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona a atividade piscícola, Fotografia A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, uma de forma adequada e outra de forma menos adequada, o seu contributo para a gestão sustentada dos recursos marinhos. Utiliza uma linguagem científica adequada.	6
	2	Seleciona a atividade piscícola, Fotografia A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, uma de forma adequada e outra de forma menos adequada, o seu contributo para a gestão sustentada dos recursos marinhos. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona a atividade piscícola, Fotografia A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma menos adequada, o seu contributo para a gestão sustentada dos recursos marinhos. Utiliza uma linguagem científica adequada. OU Seleciona a atividade piscícola, Fotografia A ou B, e apresenta 1 medida, explicando, de forma adequada, o seu contributo para a gestão sustentada dos recursos marinhos. Utiliza uma linguagem científica adequada.	4

(Continua na página seguinte)

(Continuação)

Parâmetros	Níveis	Descritores de desempenho	Pontuação
A Conteúdos e Linguagem científica	1	Seleciona a atividade piscícola, Fotografia A ou B, e apresenta 2 medidas, explicando, de forma menos adequada, o seu contributo para a gestão sustentada dos recursos marinhos. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona a atividade piscícola, Fotografia A ou B, e apresenta 1 medida, explicando, de forma adequada, o seu contributo para a gestão sustentada dos recursos marinhos. Apresenta falhas na linguagem científica. OU Seleciona a atividade piscícola, Fotografia A ou B, e apresenta 1 medida, explicando, de forma menos adequada, o seu contributo para a gestão sustentada dos recursos marinhos. Utiliza uma linguagem científica adequada.	2
B Comunicação	2	O discurso é globalmente claro, podendo apresentar falhas que não comprometem a sua clareza.	4
	1	O discurso apresenta falhas que comprometem parcialmente a sua clareza.	2

Notas:

1. Caso o aluno apresente medidas relativas às duas atividades, só é considerado para efeitos de classificação o que for relativo à atividade abordada em primeiro lugar;
2. Caso o aluno não selecione a atividade piscícola, são consideradas as medidas desde que seja clara a atividade piscícola a que o aluno se refere.

COTAÇÕES

Item										
Cotação (em pontos)										
1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	2.	3.1.	3.2.	3.3.	3.4.	3.5.	
6	6	6	8	6	6	6	8	6	6	64
4.	5.1.	5.2.	5.3.	5.4.	6.	7.	8.	9.1.	9.2.	
6	6	6	6	6	6	12	6	6	6	66
9.3.	10.	11.	12.	13.1.	13.2.	13.3.	13.4.	13.5.	14.	
6	6	6	8	6	6	8	6	6	12	70
TOTAL										200